

# Bird só empresta se plano aparecer

**Rio** — A liberação de um segundo empréstimo no valor de 500 milhões de dólares pelo Banco Mundial (Bird) ao setor elétrico brasileiro está condicionada à apresentação, aos banqueiros, de um programa de estabilização da economia nacional por parte do governo federal. Foi este o recado que o presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, trouxe dos Estados Unidos para os ministros da área econômica, após ter-se reunido durante duas semanas com representantes do Bird.

A exigência dos banqueiros frustrou a expectativa da direção da Eletrobrás que confiava na aprovação do empréstimo, ainda este mês. Segundo Mário Bhering o contrato entre o Bird e a União teria que ser assinado até o final de junho para que a

primeira parcela dos recursos, da ordem de 250 milhões de dólares, saísse até o final do ano.

Caso a negociação entre o Governo brasileiro e o Banco Mundial não alcance um resultado favorável, a curto prazo, o presidente da Eletrobrás prevê atrasos na instalação de novas máquinas geradoras de energia na hidrelétrica de Itaipu e também o retardamento da implantação de linhas de transmissão de energia daquela usina até a região Sudeste, prejudicando o cronograma de atividades de Furnas.

O empréstimo de 500 milhões de dólares será distribuído da seguinte maneira: a Eletronorte absorverá 125 milhões de dólares; Furnas 100 milhões de dólares, Light 50 milhões de dólares e outras empresas estaduais

cujos projetos são parcialmente financiados pelo Bird ficarão com 75 milhões de dólares. O restante, cerca de 150 milhões de dólares, será repassado, do Tesouro Nacional, diretamente para as empresas paulistas de energia elétrica.

Mário Bhering manifestou também a sua preocupação com o atraso de 4 meses no pagamento das dívidas da Companhia Energética de São Paulo e da Companhia Elétrica de Goiás contraídas junto a Furnas.

O presidente da Eletrobrás voltou a reivindicar novos reajustes para as tarifas de energia elétrica que deveriam ocorrer, na sua opinião, mensalmente ou a cada dois meses, acompanhando sempre o crescimento da inflação.